



Núcleo Executivo

Ata nº 321

Realizou-se no dia vinte e seis de junho de 2026, às dez horas, nas instalações da Divisão de Intervenção Social, uma reunião de Núcleo Executivo do Conselho Local de Ação Social da Amadora.

Estiveram presentes na reunião a Ana Moreno, Coordenadora do N.E. do CLAS, Rute Gonçalves, técnica de apoio ao NE, Sónia Ciríaco, do IEFPP – Serviço de Emprego da Amadora, Ana Lavado da Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais, Marta Salvador do ISS – I.P e Paula Morgado da Unidade local de Saúde Amadora – Sintra.

Não estiveram presentes Ana Cristina Fernando da Fundação Afid Diferença e Inês Prazeres da Junta de Freguesia da Venteira em representação das Comissões Sociais de Freguesia.

A **Dra. Ana Moreno** deu início à reunião, partilhando informação sobre a atualização de diagnóstico de situação da infeção por VIH no concelho da Amadora no âmbito do projeto Fast Track Cities (documento em anexo). Entre janeiro de 2024 a dezembro de 2025 foram registadas 104 pessoas com diagnóstico de VIH. A maioria são homens com relações heterossexuais e homens que fazem sexo com homens. Na maioria das situações, os diagnósticos surgem tardiamente.

Também se regista na Amadora uma taxa de incidência de tuberculose mais elevada que nos outros municípios da AML, sendo que existe um plano de vacinação específico.

Foi também apresentado o Plano de Ação 2026-2030, que é composto por 3 eixos de intervenção: prevenção primária e literacia em saúde, rastreio integrado, referenciação e seguimento das infeções transmissíveis e governação integrada e capacitação de profissionais (documento em anexo).

Relativamente ao eixo da prevenção, a **Dra. Rute Gonçalves** informou que foi proposto aos parceiros do Plano Municipal para a Integração de Migrantes que fossem realizadas ações de literacia em saúde, nomeadamente sobre doenças sexualmente transmissíveis nas suas organizações. Os Projetos Escolhas 9G mostraram muito interesse em que essas ações se realizassem junto dos jovens dos projetos.

A **Dra. Paula Morgado** da ULS Amadora/Sintra sugeriu que o diagnóstico social e Plano de Ação possam ser divulgados aos profissionais da ULS (cuidados de saúde primários do Hospital Fernando da Fonseca).

A **Dra. Ana Moreno** partilhou de seguida, os dados de execução do rastreio do cancro de mama realizados pela Liga Portuguesa contra o Cancro. Este ano foi alargada a faixa etária das mulheres convocadas - entre os 45 e os 69 anos - e tivemos uma maior taxa de adesão das mulheres para fazer o rastreio – 29%. No ano passado, a taxa de adesão foi de 17%. 29 mulheres com resultados positivos foram reencaminhadas para consulta de especialidade.

Relativamente ao protocolo integrado de intervenção na Mutilação Genital Feminina, a **Dra. Ana Moreno** lembrou que em 2018 foi elaborado o primeiro protocolo pela AJPAS com várias organizações e foram definidos os vários fluxogramas de atuação aquando da identificação de situações de MGF. Agora torna-se necessário fazer uma atualização deste protocolo para a realidade de 2026. A AJPAS reuniu com a CMA, CPCJ e NIJ para dar andamento ao processo.

Foi também dada informação sobre as candidaturas ao Programa Amasénior Viva + que estão a decorrer até ao dia 17/07. Para validar as candidaturas é necessário que as CSF emitam um parecer.

Passou-se de seguida ao ponto dos assuntos diversos, onde foram abordadas as seguintes questões:

- A **Dra. Paula Morgado** da ULS Amadora/Sintra partilhou com os parceiros uma situação que lhe foi reportada pela equipa de enfermeiros que presta cuidados no domicílio em visita ao Bairro da Cova da Moura se depararam com pessoas armadas a circular no bairro, tendo também já acontecido algo similar no Bairro do Zambujal. Dada a situação de insegurança reportada, a equipa da ULS suspenderá a prestação de cuidados nestes locais. Na medida em que os doentes não podem ser prejudicados e ficar sem os cuidados necessários, foi sugerido que se possa fazer uma reunião com os vários parceiros dos bairros e as equipas de saúde;

- A **Dra. Ana Moreno** informou que foi realizada uma reunião com vários serviços da autarquia para discutir a intervenção necessária na área da toxicodependência e sem abrigo. A questão do tráfico de drogas e armas tem vindo a escalar, pelo que a CMA irá articular com o Ministério da Administração Interna para tentar encontrar uma estratégia de atuação mais abrangente, na medida em que as respostas e recursos do município já não são suficientes para responder às necessidades identificadas.

Não havendo mais assuntos a tratar, a reunião terminou pelas 12H00.